

27 de julho de 2010.

O mercado de boi gordo está em alta.

O cenário de oferta restrita de animais para o abate prevalece e as indústrias seguem com dificuldade em preencher as escalas, que seguem curtas. Essa época, período de transição entre safra e entressafra, normalmente é esperada uma disponibilidade bem menor de gado para o abate, pois, teoricamente, “acabaram” os bois de pasto e ainda não começou o escoamento dos bois da primeira rodada de confinamento, prevista para início de agosto.

Somado a isso, as perspectivas de melhora do consumo de carne no mercado doméstico desde a semana passada contribuem para a valorização da arroba. Os dados de exportação também vieram positivos e corroboram com a conjuntura de alta. De acordo com os dados preliminares do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), os embarques aumentaram 10,8%, em volume, comparados ao mês passado, totalizando 106,8 mil toneladas de carne bovina *in natura*. Esta é a maior quantidade exportada até agora, considerando série histórica desde outubro de 2007.

Todos esses fundamentos juntos são responsáveis pela escalada de preços da arroba de boi gordo. Nos últimos cinco dias, o indicador Esalq apresentou alta expressiva de R\$1,56/@, ficando em R\$84,96/@. O volume de negócios ocorridos nas máximas do indicador aumentou influenciado, principalmente, pelas indústrias de mercado interno, que encontram maiores dificuldades em comprar animais.

O atacado de carne bovina seguiu essa mesma tendência. Nessa semana, o reabastecimento do varejo que se prepara para a melhora do consumo, típica de início de mês, fez as cotações das peças no mercado atacadista subirem. Da semana passada até agora, o boi casado já valorizou R\$0,20/kg e é negociado a R\$5,40/kg.

Na contramão da arroba de boi gordo veio o preço do bezerro. Desde o começo de julho, o indicador do bezerro Esalq - Mato Grosso do Sul caiu quase R\$40,00/cabeça, cotado em R\$668,11/cabeça. Um dos possíveis motivos para essa queda é a piora das condições das pastagens que permite uma maior oferta de bezerras. Outro fator é a menor demanda por esta categoria animal. Nesta época, há uma maior procura por bois magros e garrotes para engorda.

A alta no preço da arroba traz melhores perspectivas para quem tem intenção de engordar no cocho. A relação boi gordo/boi magro começou a ficar mais interessante e esse pode ser um fator decisivo para que o pecuarista tome a decisão de fazer o confinamento ou não. Afinal, aquisição do boi magro corresponde entre 55% e 60% do custo do confinamento.

Portanto, a elevação dos preços do boi gordo pode incentivar alguns invernistas a fazer confinamento ou aumentar o número de cabeças confinadas até o final do ano. Assim, mais um fator surge para atrapalhar a mensuração de quantas cabeças serão confinadas esse ano, o que pode distorcer todas as tradicionais pesquisas para este fim feitas até o momento. Caso o pecuarista decida aumentar as cabeças confinadas impulsionado pela alta da arroba, a redução que a maioria das pesquisas espera, pode ser menos acentuada. O resultado seria uma oferta de animais de cocho mais uniforme nos próximos meses e menor volatilidade nos preços da arroba.

Giuliana Nogueira
giuliananogueira@bancojbs.com.br